



Tomás Quental Mota Vieira

## Calheta de Pêro de Teive: promessa de não haver “mais construções” tem que ser cumprida

A secretária regional das Obras Públicas e Comunicações, Ana Carvalho, disse que o futuro do espaço público da Calheta de Pêro de Teive, em Ponta Delgada, concretizada que está a demolição das ruínas que ali estavam, passa por um “projecto que irá permitir às pessoas usufruírem” de “uma zona verde, uma zona de estar e uma zona de recreio”, garantindo que não existirão “mais construções” naquele local.

Ana Carvalho, que muito considero, falou como secretária regional das Obras Públicas e Comunicações, falou em nome do Governo Regional e falou também em nome da Região Autónoma dos Açores, proprietária do espaço público da Calheta de Pêro de Teive, que tem estado concessionado, desde há vários anos, a uma empresa privada, sob contrapartidas financeiras.

Portanto, Ana Carvalho assumiu um compromisso muito sério perante a população, compromisso que vincula, pois, todo o Governo Regional, a começar pelo respectivo presidente, José Manuel Bolieiro.

Tratando-se de uma pessoa credível, não posso acreditar que as palavras de Ana Carvalho sejam meras promessas em vésperas de eleições autárquicas, para agradar aos eleitores do concelho de Ponta Delgada.

É que José Manuel Bolieiro, na campanha para o seu primeiro mandato como presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, prometeu muito sobre a Calheta de Pêro de Teive e depois de eleito não cumpriu nada.

Agora, como presidente do Governo Regional, tem uma excelente oportunidade de corrigir a sua inação nesta matéria, tanto mais que a secretária regional das Obras Públicas e Comunicações deu uma garantia que não poderá ser esquecida e ultrapassada.

O anterior Governo Regional, dominado pelo PS, apresentou um projecto absurdo para a Calheta de Pêro de Teive, que previa a construção por um privado de um monstruoso hotel, restando uma limitada zona verde, quando desde o início se previa que aquele espaço conquistado ao mar se destinaria todo para usufruto da população.

O PS perdeu uma fantástica oportunidade de ficar bem na história da Calheta de Pêro de Teive, mas preferiu, teimosamente, agradar a interesses financeiros e imobiliários, ignorando a vontade da população. Parece que o actual Governo Regional, constituído por PSD, CDS e PPM, quer reverter esse projecto de má memória.

Oxalá que sim!

Ana Carvalho revelou que, após o levantamento, a cargo de técnicos da Secretaria Regional, do existente no local, será lançado um concurso de ideias que contará com o apoio da Ordem dos Arquitectos e que será, posteriormente, “colocado a discussão pública para que todos possam dar a sua opinião”.

E acrescentou: “Só depois avançaremos com a adjudicação de uma das soluções”.

De qualquer modo, “irá ser feito um aproveitamento daquele espaço para usufruto das pessoas e não para mais construções”, venceu a secretária regional. Muito bem, muito bem!

A Calheta de Pêro de Teive não é de Governos Regionais, de partidos políticos, de empresas ou de personalidades: é da Região Autónoma dos Açores, o mesmo é dizer pertence ao povo açoriano, muito particularmente à população do concelho de Ponta Delgada.

Aquela zona da cidade, se as promessas agora feitas forem cumpridas, ficará muito valorizada com uma ampla zona de lazer para a população, sem mais mamarrachos à mistura.

Será uma grande vitória para a população e uma grande derrota para todos os que andaram anos a dizer que a Calheta de Pêro de Teive não tinha solução, a não ser entregá-la a interesses financeiros e imobiliários.

Onde já se viu um privado ter autorização para construir num espaço público mesmo que pagando para isso? Não! A nossa terra não está em saldo!

Houve verdadeiros defensores da Calheta de Pêro de Teive, mas houve também - isto tem que ser dito! - falsos defensores da Calheta de Pêro de Teive, que mais não fizeram do que tentar convencer a população para soluções atentatórias do interesse colectivo, porque julgavam certamente que ficariam bem no “retrato” junto de interesses particulares e políticos.

A Calheta de Pêro de Teive é do povo da nossa terra, foi ali que nasceu a cidade de Ponta Delgada há mais cinco séculos e é um símbolo de trabalho, de cidadania e de açorianismo.

Se “o povo é quem mais ordena”, então a Calheta de Pêro de Teive deve ser devolvida ao povo, para dela desfrutar como “uma zona verde, uma zona de estar e uma zona de recreio”, como propõe - e muitíssimo bem! - a secretária regional Ana Carvalho.

## Cadeia da Horta poderá encerrar

A deputada do PSD/Açores na Assembleia da República, Ilídia Quadrado deu voz à preocupação existente sobre a manutenção da Cadeia de Apoio da Horta, questionando a Ministra da Justiça sobre a intenção da República encerrar aquela estrutura.

“É uma questão que tem gerado grande preocupação na sociedade faialense”, avançou a social democrata, lembrando que, “no início do ano estava em estudo a sua requalificação e otimização, e o Plano a 10 Anos de Requalificação e Modernização do Sistema Prisional previa que a Cadeia fosse requalificada”.

“Mas essa preocupação aumentou quando a senhora Ministra revelou muita dificuldade em conceber a manutenção de um estabelecimento com uma capacidade muito reduzida - 5 a 6 pessoas -, e disse-o numa audição regimental, a 23 de junho último”, recorda Ilídia Quadrado.

“Acontece que essa capacidade reduzida resultou do esvaziamento que foi sendo feito ao longo dos últimos meses”, pelo que “tem é de haver um esclarecimento claro sobre as intenções do Governo da República sobre se vai ou não encerrar a Cadeia de Apoio da Horta, e igualmente explicar as razões para não ter procedido

às obras para a sua conservação, manutenção e requalificação”.

A deputada do PSD/Açores lembra que foi aprovada em Orçamento de Estado (2021) uma verba para as obras, nunca esquecendo que “a reinserção social é sempre facilitada pela proximidade dos reclusos às suas famílias, havendo ainda a possibilidade de formação, numa parceria com as escolas do concelho, como a que já decorre com a Escola Secundária Manuel de Arriaga”. Ilídia Quadrado sublinha ainda “a possibilidade de parcerias com instituições da ilha, como o recente protocolo que o Município da Horta assinou com os serviços prisionais visando a reinserção social dos reclusos, nomeadamente através da prestação de trabalho comunitário”. E recorda igualmente que o Diretor Geral de Reinserção e Serviços Prisionais “garantiu, em dezembro de 2020, que a Cadeia de Apoio da Horta não iria encerrar”.

“Insisto na importância daquele estabelecimento que também envolve a estabilidade laboral e familiar dos profissionais que asseguram o seu funcionamento e constitui uma valência relevante para a economia da ilha do Faial”, concluiu a deputada açoriana.

## PS acusa governo de falta de estratégia em Sta. Maria

No encerramento das Jornadas que o PS realizou em Santa Maria, a vice-presidente do Grupo Parlamentar, Sandra Dias Faria, defendeu a importância de uma “visão de desenvolvimento integrado” para as ilhas de menor dimensão e apontou a falta de estratégia do actual Governo para valorizar “todo o trabalho que foi feito” e “potenciar o desenvolvimento local”.

“Verificamos uma estagnação, uma falta de conhecimento do que é a estratégia deste Governo, em áreas como a ciência e a investigação e para ilhas, como é o caso de Santa Maria, em que esses projetos foram desenhados com um objetivo claro de potenciar o desenvolvimento local e a criação de emprego”, acrescentou.

A Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PS/Açores faz um balanço positivo das jornadas que se realizaram de 20 a 22 na Ilha de Santa Maria: “Permitiram-nos constatar não só os bons resultados das apostas que foram feitas no passado, mas reconhecemos também e levamos daqui algumas preocupações, no que diz respeito à continuidade destes projetos e à forma como eles devem ser potenciadores do desenvolvimento local”.

Sandra Dias Faria destacou como conclusões importantes a “forte aposta no desenvolvimento de projetos relacionados com a ciência e a investigação e é um bom exemplo disso a ESA - apesar de não ser o único exemplo a dar aqui! - este é um bom exemplo do que foi feito para afirmar o nome de Santa Maria e dos Açores, no domínio das tecnologias espaciais”.

Outros dos aspetos destacados no encerramento das Jornadas foi “a forte aposta no empreendedorismo, com a criação da Incuba +, a Incubadora de Santa Maria que tem demonstrado adesão de várias empresas, que também tivemos oportunidade de conhecer” e “a aposta feita em setores tradicionais”, que, entretanto, deram lugar a produtos diferenciados e de valor acrescentado, como é o caso dos doces variados que são produzidos e exportados de Santa Maria.

Agora, defende a deputada do PS/Açores, importa, por um lado, “garantir que estes investimentos não vão estagnar, que este Governo, que antes sempre duvidou do que os Açorianos eram capazes de fazer um caminho neste domínio da ciência e do desenvolvimento, vai valorizar e dar continuidade a estas apostas”.